

Resumos

¡Ay, ay, ay, ay! ¡qué fuertes penas! – planctus na morte de D. Afonso, príncipe de Portugal (†1491)

O *planctus* é um género frequentemente cultivado na Idade Média e no início do Renascimento. Contudo, não são muitos os exemplos com texto em espanhol, sendo o primeiro datado *¡Ay, ay, ay, ay! ¡Qué fuertes penas!*, composto por ocasião da morte do Infante D. Afonso de Portugal, ocorrida em 1491. A autora aborda a análise deste *planctus*, cotejando-o com outras obras poéticas e poetico-musicais congêneres criadas na Península Ibérica nas décadas seguintes.

A questão rítmico-métrica na interpretação do *Cancionero musical de Palacio*

O autor explica o seu método de transcrição de música polifônica dos finais do século XV e do século XVI com interpretação rítmica-métrica, fazendo uso extensivo de exemplos de canção vernácula tirados do *Cancionero musical de Palacio*. Também aborda os métodos de transcrição convencionais e a forma como estes condicionam a execução, obscurecendo o repertório. Este método de renotação, baseado na análise ponderada de cada peça e nos conhecimentos históricos e teóricos actualmente disponíveis, usa um sistema de barragem irregular, cujo objectivo é explicitar a estrutura polirítmica e multimétrica da polifonia do Renascimento e ao mesmo tempo clarificar as suas formas e sintaxe musical.

Abstracts

¡Ay, ay, ay, ay! ¡qué fuertes penas! – planctus on the death of Afonso, prince of Portugal (†1491)

The *planctus* was a genre frequently cultivated in the Middle Ages and the early Renaissance. However there are few examples where the text is in Spanish. The earliest dated is *¡Ay, ay, ay, ay! ¡Qué fuertes penas!* composed on the death of Afonso, Prince of Portugal, in 1491. The author analyses this *planctus* comparing it with other poetical and musico-poetical works of the same type produced in the Iberian Peninsula during the decades that followed.

The rhythm and metre question in the interpretation of the *Cancionero musical de Palacio*

The author explains his method of transcribing polyphonic music from the late 15th and 16th centuries by means of a rhythmical-metrical interpretation, making extensive use of examples of vernacular song taken from the *Cancionero musical de Palacio*. He also discusses conventional transcription methods and the way they determine performance, obscuring the repertory. This method of renotation, based on a considered analysis of each piece, and on the historical and theoretical data at our disposal today, employs an irregular system of barring, the purpose of which is to clarify the polyrhythmic and multimetrical structure of Renaissance polyphony, as well as to highlight its form and musical syntax.

O manuscrito CIC 60 da Biblioteca Nacional de Lisboa: os repertórios e os seus contextos

Este manuscrito figura entre as fontes portuguesas do início do século XVI que contêm exemplos de canção vernácula, sendo também um dos poucos que em Portugal preservam polifonia dos finais do século XV e princípios do século XVI com texto latino. Podem identificar-se numerosas concordâncias para as obras do manuscrito CIC 60 com texto em latim, revelando o exame das respectivas leituras uma relação estemática próxima das leituras dos manuscritos de Santa Cruz de Coimbra, facto que pode relevar na determinação da sua proveniência. A análise das texturas preponderantes e a comparação com repertórios espanhóis específicos sugerem uma datação provável das canções. Finalmente, o artigo trata aquelas canções que são – ou são provavelmente – baseadas em melodias correntes, associadas aos respectivos textos.

Sobre a autoria das obras para tecla atribuídas a João de Sousa Carvalho

Este artigo estuda o manuscrito M.M. 321 da Biblioteca Nacional de Lisboa (uma colecção datável dos meados da década de 1790), que foi a fonte para as edições modernas das três Sonatas correntemente atribuídas a João de Sousa Carvalho. Provas circunstanciais e novas fontes mostram que a Sonata em sol menor é na realidade uma versão da Sonata V (do 2nd set) de Mattia Vento e que a Sonata em Fá maior desce dos manuscritos F.C.R. 228.39 e F.C.R. 92.4 da Biblioteca Nacional de

Manuscript Lisbon, Biblioteca Nacional, CIC 60: the repertories and their context

This manuscript is not only among the earliest sixteenth-century Portuguese sources to contain examples of vernacular song, but also one of few sources in Portugal preserving Latin polyphony of the late fifteenth and early sixteenth centuries. Numerous concordances can be identified for the Latin-texted works in the manuscript, and an examination of the readings encountered reveals a close stemmatic relationship with the readings in manuscripts from the Santa Cruz Monastery in Coimbra; this may be relevant for the provenance of the Lisbon manuscript. Analysis of the textures which predominate among the songs in the manuscript, and comparison with specific Spanish repertoires, indicate the likely date of these songs. Finally, the article considers those songs which are – or probably are – based on common melodies of the period, along with their texts.

On the authorship of the keyboard works attributed to João de Sousa Carvalho

This article deals with manuscript Lisbon, National Library, M.M. 321, a collection datable to the mid 1790s, and source for the modern editions of the three keyboard Sonatas currently attributed to João de Sousa Carvalho. Circumstantial evidence and additional new sources prove that the g minor Sonata is in actual fact a version of Mattia Vento's Sonata V (from his 2nd set) and that the F major Sonata is descended from manuscripts Lisbon, National Library, F.C.R. 228.39 and

Lisboa, consistindo no arranjo de um Concerto em Fá maior de autor anónimo, sendo o andamento intermédio substituído pelo correspondente de um Concerto em Ré maior atribuído a Pietro Alessandro Guglielmi. Os dois Concertos foram revistos por Sousa Carvalho nos finais da década de 1780. Assim, a Sonata em Ré maior é a única cuja atribuição de autoria a João de Sousa Carvalho pode aceitar-se.

O Teatro de S. João do Porto: novos dados sobre o seu funcionamento (1834-1876)

Este artigo trata a história do Teatro de S. João do Porto, considerando a sua situação periférica face ao estatuto de entidade estatal que o S. Carlos, como teatro da capital frequentado pela corte e pela elite político-social, sempre constituiu. Incide em primeiro lugar sobre a história do edifício e as relações da administração e dos empresários do teatro com o Estado no conturbado período que se seguiu à vitória liberal de 1834, em particular no que respeita à Inspeção Geral dos Teatros, entidade que, a partir de 1836, passou a supervisionar a actividade teatral. Aborda também a montagem das temporadas, a contratação e a circulação dos cantores, aspectos que refletem as dificuldades económicas que o Teatro do Porto sempre enfrentou, dependendo para o seu funcionamento do apoio de outros teatros da Península Ibérica, situados nas cidades de Lisboa, Cádiz, ou na Galiza.

Apontamentos sobre a prática musical no Mosteiro de Santo Tirso: mestres, cantores e organistas (séculos XVII-XIX)

A abordagem histórica da actividade desenvolvida nos mosteiros benediti-

F.C.R. 92.4, being an arrangement of an anonymous F major keyboard Concerto, with the middle movement replaced by the corresponding movement of a D major keyboard Concerto attributed to Pietro Alessandro Guglielmi. Both Concertos were revised by Sousa Carvalho in the late 1780s. Thus, the D major Sonata is the only one for which the attribution to João de Sousa Carvalho can still be accepted.

The Teatro de S. João in Oporto: new data on its functioning (1834-1876)

This article deals with the history of the Teatro de S. João in Oporto during the Romantic period, considering its peripheral status when compared to that of 'State theatre' upheld by the S. Carlos in Lisbon, which was attended by the court and the capital's political and social elite. It discusses the history of the building and the relations between its management and impresarios, on the one hand, and the State, on the other, during the period which followed the Liberal victory of 1834, in particular with regard to the Inspeção Geral dos Teatros, which from 1836 onwards supervised all theatrical activities. The mounting of the seasons and the hiring and circulation of singers reflect the economic difficulties that the Teatro S. João always had to face, and the way in which it depended for its functioning on other peninsular theatres, such as Lisbon, Cadiz and the Galician cities.

Notes on musical practice at the monastery of Santo Tirso: chapelmasters, singers and organists (17th-19th centuries)

A historical approach to activity in the Portuguese Benedictine monasteries,

nos portugueses, procurando situar a prática musical no seu contexto, constitui um subsídio para o estudo da música religiosa em Portugal. Este artigo pretende contribuir para um melhor conhecimento do mosteiro beneditino de Santo Tirso nos séculos XVII-XIX enquanto instituição promotora da prática e ensino da música. Apresentam-se os mestres, os cantores e os organistas que exerceram funções neste mosteiro e descrevem-se episódios de prática musical relativos quer ao ceremonial litúrgico quer à vida monacal. Destaca-se ainda o papel reservado à instrução musical dos monges.

Da música na história de Portugal

A propósito dos dois livros de História da Música em Portugal publicados em 1991 (por Rui Vieira Nery e Paulo Ferreira de Castro) e 1992 (por Manuel Carlos de Brito e Luísa Cymbron), o autor propõe correções e apresenta novas informações ou perspectivas interpretativas, reflectindo ainda sobre as questões de metodologia e periodização históricas que se colocam ao moderno investigador. Merecem destaque as referências à influência de Cluny, aos códices cistercienses, à mais antiga polifonia portuguesa conservada, ao Regimento da Capela Real de D. Duarte, à datação do conteúdo dos cancioneiros profanos portugueses, à problemática do maneirismo musical, ao conceito do barroco musical, à afirmação do estilo galante na época de D. João V, à emergência do modernismo musical no início deste século, ao nacionalismo de Lopes-Graça e sua relação com o Estado Novo, e, finalmente, à penetração do ideário pós-moderno na consciência dos compositores contemporâneos.

which attempts to place musical practice within its context, constitutes a contribution towards the study of sacred music in Portugal. This article seeks to add to our knowledge of the Benedictine monastery of Santo Tirso between the 17th and 19th centuries as an institution that promoted both the practice and teaching of music. The chapelmasters, singers and organists who worked at the monastery are presented, and episodes of musical practice relating to liturgical ceremonies and monastic life there are described. Attention is also drawn to the role of the musical training of the monks.

On the music in the history of Portugal

With regard to the two books on the History of Music in Portugal published in 1991 (by Rui Vieira Nery and Paulo Ferreira de Castro) and in 1992 (by Manuel Carlos de Brito and Luísa Cymbron), the author proposes corrections, presents new data and offers different interpretative perspectives, discussing the problems of historical methodology and periodization that face the contemporary researcher. Worthy of note are the references to the influence of Cluny, the Cistercian codices, the oldest extant Portuguese polyphony, the regulations of King Duarte's Royal Chapel, the dating of the repertoires of the Portuguese secular *cancioneiros*, the question of mannerism in music, the idea of baroque in music, the establishment of the gallant style in the time of King João V, the emergence of musical modernism at the beginning of the 20th century, the nationalism of Lopes-Graça and his relations with the Estado Novo, and, finally, the penetration of postmodernist concepts into the awareness of contemporary composers.